

A comunicação integrada na produção do Informativo Pronatec – São Borja, RS¹

Anelice BELMONTE²
Jeferson BALBUENO³
Paulo FIORITE⁴
Cristóvão ALMEIDA⁵

Resumo

O presente trabalho apresenta as fases de construção de um informativo produzido por alunos do curso de relações públicas, jornalismo e publicidade e propaganda da Universidade Federal do Pampa, para divulgar os cursos do PRONATEC no município de São Borja/RS. A produção do trabalho contemplou pesquisas realizadas por órgãos do governo que justificam a aplicação do programa social na cidade e também a divulgação dele com intuito de sensibilizar as pessoas em condições de risco social a se inscreverem, nos mais de quarenta cursos ofertados pelo Pronatec. Para isso, considerou-se além do conteúdo jornalístico, as questões de políticas públicas e comunicação integrada, visando a capacitação, inserção no mercado de trabalho e as melhorias das condições de vida das pessoas.

Palavras Chave: Jornal impresso; comunicação integrada; comunicação pública, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a construção de um informativo proposto pela equipe de comunicação integrada que auxilia na divulgação dos mais de quarenta cursos do Pronatec no município de São Borja/RS. O programa do Governo Federal tem por objetivo oferecer cursos profissionalizantes para uma camada da população que vive em condições vulneráveis e não tem como pagar para se capacitar nos cursos técnicos. Em especial, o público que o Governo deseja atingir é o de usuários do Programa Bolsa Família e os cadastrados no CADÚNICO, que em São Borja são cerca de 29 mil pessoas. Já o Bolsa Família chega a aproximadamente 7 mil beneficiários na cidade.

Enquanto políticas públicas, o Pronatec pretende fazer com que as pessoas que recebem o auxílio governamental tenham oportunidade de elevar a renda se inserindo no mercado de trabalho e nesse processo, as pessoas podem deixar de receber o benefício. Conforme o próprio site do Pronatec informa, o objetivo do programa é:

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Relações Públicas, modalidade projeto de Comunicação Integrada (avulso).

² Autora do trabalho. Acadêmica do 7º semestre do curso de Relações Públicas com Ênfase em Produção Cultural da Unipampa, e-mail: anelice.belmonte@hotmail.com

³ Aluno co-autor no trabalho. Acadêmico do 6º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, e-mail:jefersonb05@gmail.com

⁴ Aluno co-autor no trabalho. Acadêmico do 6º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação: Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, e-mail: paulo_fiorite@msn.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas, email: cristovaoalmeida@gmail.com

[...] expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância; construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais; aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica; melhorar a qualidade do ensino médio. (Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional-90037/objetivos-e-iniciativas>, acesso no dia 16/03/2014, às 19:30)

O papel da equipe de comunicação integrada é justamente fazer com que o público alvo tenha informação e sinta-se motivado a se inscrever e permanecer nos cursos. Entendemos, neste estudo, a comunicação integrada, como afirma Kunsh (1997), aquela em que as habilitações da comunicação atuam de forma complementar, nas palavras da autora (1997, p. 115) “este deve formar um conjunto harmonioso, apesar das diferenças e das especificidades de cada setor e somas das atividades redundará na eficácia da comunicação”.

A comunicação integrada também dialoga com a interdisciplinaridade de cada área. No desenvolvimento do trabalho, foram unidos os conhecimentos dos estudantes de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda para a realização do Informativo Pronatec. Os relações públicas ficaram responsáveis pela coleta de dados do programa, os estudantes de jornalismo fizeram a produção textual e também realizaram as entrevistas com os personagens do Programa. E, por fim, os alunos de publicidade criaram a parte gráfica do trabalho.

Ao atuar de modo harmonioso e complementar, pode-se sensibilizar as pessoas em situação de vulnerabilidade social a se inscreverem nos cursos do Pronatec. Além disso, o Programa também se destina a atender as pessoas com pouca escolaridade, pessoas com deficiência física, idosos, entre outros. Percebe-se a amplitude das pessoas que os cursos do Pronatec almejam atingir e a necessidade de uma equipe de comunicação integrada que produza conteúdos com informações acessíveis, linguagem clara e objetiva para despertar e sensibilizar o público a se qualificarem, melhorando assim, as condições de vida das pessoas.

OBJETIVO

Despertar interesse no público que utiliza o Bolsa Família, bem como nas pessoas cadastradas nos programas sociais do Governo a se qualificarem.

Dentre os objetivos específicos, motivar o público jovem, com baixa escolaridade a se inscrever e permanecer nos cursos oferecidos pelo Pronatec.

Outro objetivo específico era fazer um trabalho em que o conceito de comunicação integrada prevalecesse.

Além disso, dentro da proposta jornalística do trabalho, cabe lembrar que a função dessa área para a sociedade é, principalmente, informar. Portanto, aos estudantes de jornalismo envolvidos no trabalho, coube também o objetivo de trazer informações relevantes sobre esse programa social e, nessa tarefa também, elucidar o público com relação ao modo de decodificar informações importantes para sua vida profissional e social. Aqui, cabe entender o que Guiardo, diz sobre traduzir os fatos sociais:

A tradução da realidade exige desse profissional ‘algo mais além da técnica’. O jornalista não é apenas aquele que escreve, ou que configura mensagens, mas, como muito bem afirma Lúcia Santaella, é ‘aquele que, para tal, deve ser não um espectador impessoal, mas um decodificador de fatos, isto é, o leitor da trama (linguagem) do real’. Preenche a função social de ensinar a ler mosaicamente o mundo. (GUIARDO, 2004, p.16)

JUSTIFICATIVA

O meio impresso ainda é um dos meios de maior alcance na cidade de São Borja. Apenas 15% da população possui acesso à internet na cidade. O rádio tem um público específico de pessoas com idade avançada, no qual também há 12 (doze) inserções diárias dos cursos do Pronatec. O mesmo vale para a televisão: a RBS TV, única empresa que faz anúncios locais em televisão, cobra aproximadamente R\$ 3000 reais por uma inserção de 30 segundos em horário nobre, o que não permite um trabalho de informação muito amplo.

Em função disso, o meio impresso ainda tem bastante relevância na cidade. No caso do informativo impresso, houve a determinação de que o público jovem seria o objetivo desta publicação. Assim, todo o processo de produção também foi planejado para atender essa demanda, como descreveremos mais adiante.

Como em todas as publicações do Pronatec – São Borja, o informativo se justifica pela função social que exerce. Ele oferece informação para os jovens e adultos e também

mostra as oportunidades que eles terão no mercado de trabalho depois de terem feito algum curso profissionalizante.

Os indicadores sociais da cidade, baseados no último censo, também justificam o trabalho. De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano, 23,86% dos são borjenses vivem em casas onde ninguém tem ensino fundamental completo. Além disso, 12,38% dos jovens de 15 a 24 anos não trabalhavam, nem estudavam, e ainda estavam vulneráveis à pobreza. Considerando o tamanho da população de São Borja, esse público seria de aproximadamente 7.600 pessoas. Os dados completos aparecem na seguinte tabela:

Tabela 1: Indicadores de educação e vulnerabilidade social de São Borja, Rio Grande do Sul

Lugar	% de pessoas em domicílios em que ninguém tem fundamental completo (2010)	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza (2010)	% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal (2010)	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e em que ninguém tem fundamental completo. (2010)
Brasil	24,92	11,61	35,24	13,46
RS	24	6,03	30,8	8,03
São Borja (RS)	23,86	12,38	37,39	10,49

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do informativo utilizou uma personagem jovem negra chamada Ilana Chuquel, que aparece logo na capa da publicação. Tudo isso faz parte da construção social que se vê necessária no país, em que se busca a diminuição do abismo que existe entre as classes sociais e a concessão de oportunidades aos grupos que foram historicamente exploradas na sociedade brasileira.

As fontes utilizadas eram todas relacionadas ao programa social, e os dados foram coletados através de entrevista. Como o informativo funciona como amplificação de vozes das camadas sociais, as entrevistas tiveram aqui a função social conforme exposto por Cremilda Medina:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim

isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização das vozes e à distribuição democrática da informação (MEDINA, 2000, p. 08).

As matérias e reportagens inseridas na publicação podem ser classificadas no gênero *Informativo*. Como esse informativo tinha o fim específico de abordar um programa social do Governo, deve-se entender que isso não desmerece parte jornalística do processo. Neste ponto, é interessante apontar as reflexões de Marques de Melo (2003) ao pensar os gêneros jornalísticos:

O jornalismo articula-se, portanto, em função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que passa). Daí o relato jornalístico haver assumido duas modalidades: a descrição e a versão dos fatos. Esse relato só adquire sentido no confronto com o destinatário: é aí que reside a autonomia do processo jornalístico – na liberdade que tem o receptor de escolher o que quer saber e através de que meios vai concretizá-lo. Completa-se o fluxo de determinação ideológica: o leitor /receptor também dispõe de mecanismos para captar sentido que orienta a ordenação das mensagens jornalísticas. (MARQUES DE MELO, 2003, p.63-64).

A fala do autor desmistifica muitos temores. Vemos em seu texto que o leitor tem a liberdade de escolher quais veículos noticiosos quer consumir e que isso implica consumir não somente a informação, enquanto descrição dos fatos, como também a versão deles.

Não podemos ser ingênuos de acreditar que um informativo proposto para promover os cursos do Pronatec viria a problematizá-lo. A ideia dessa publicação é justamente conceder informação, enquanto descrição da realidade, mas atrelado a isso a versão dessa realidade, conforme disse o professor Marques de Melo.

Para a construção dessa publicação, também foi considerada a questão da comunicação institucional. Conforme a explicação de Rovinetti, citado por Haswani:

A comunicação das instituições é vista, aí, como um processo que deve, antes de tudo, informar os cidadãos, garantindo o reconhecimento, não só formal, do direito de serem informados. Da informação, deve-se passar a construção de um diálogo, sabendo-se que não existe um cidadão médio, mas cidadãos diversos; é necessário, portanto, conhecer os públicos de referência, endereçando mensagens focadas e solicitando a possibilidade de resposta. (HASWANI, 2013, p.129-130)

Pela explicação dada acima, vê-se o quanto foi importante conhecer o público específico para o qual se estava falando. Pois assim, cumpre-se também o direito do

cidadão de ser informado, através de comunicação exercida para divulgação de políticas públicas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O informativo começa com uma reportagem, intitulada “Da sala de aula ao mercado de trabalho” e apresenta como personagem a estudante do curso de Auxiliar Administrativo, Ilana Chuquel que antes de concluir o curso conseguiu estágio no Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. No interior das páginas, são apresentadas 07(sete) notícias sobre os cursos do Pronatec e como se inscrever. Na última página, encontra-se uma entrevista com a Secretária Municipal do Trabalho, Habitação, Assistência Social e Cidadania, Maria Ilda Fagundes a respeito do reflexo dos cursos na economia da cidade e da inserção dos concluintes dos cursos no mercado de trabalho.

Figura 1 – Capa e contracapa do Informativo Pronatec



Figura 2 – páginas internas do informativo

Conheça o Pronatec

A economia brasileira precisa de profissionais qualificados para suprir a demanda de mão de obra especializada existente em várias áreas. Para isso, em 2011, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira.

O Pronatec beneficia brasileiros jovens e adultos de baixo poder aquisitivo. O programa do Governo Federal possibilita às pessoas assistidas acesso a bolsas-formação. Há dois tipos: a bolsa-formação estudante e a bolsa-formação trabalhador.

A bolsa-formação estudante destina-se a alunos da rede pública de ensino médio e da rede privada na condição de bolsista integral para participação em cursos técnicos a partir de 800h. Já a bolsa-formação trabalhador é destinada a pessoas de baixo poder aquisitivo e trabalhadores em geral para participação em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Em ambos os casos, os beneficiários terão direito a cursos gratuitos e de qualidade, assistência estudantil e todos os materiais escolares necessários.

Objetivos do Pronatec

- Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância.

- Construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais.

- Aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

- Aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica.

Quem pode se inscrever

- Trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- Povos indígenas;
- Comunidades quilombolas;
- Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Desempregados;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas que recebem benefícios dos programas federais de transferência de renda ou que estejam cadastradas no CadÚnico;
- Praças do Exército e da Aeronáutica com baixa do Serviço Militar ou Afiados de Tiro de Guerra;
- Estudantes matriculados no Ensino Médio das escolas públicas, inclusive na Educação de Jovens e Adultos.

- Melhorar a qualidade do ensino médio.

Onde se inscrever

Em São Borja, os cursos são ministrados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFF), porém as inscrições devem ser feitas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), que fica na avenida Presidente Vargas, número 1429 e também atende pelo telefone (55) 3431-9993. Após a inscrição realizada no CRAS Centro, as matrículas são efetuadas nos locais onde as aulas serão realizadas (Senai, Senac ou IFF).

Pronatec Copa na Empresa também em São Borja

Além de ser beneficiada com o programa Pronatec na Copa, que visa qualificar pessoas para trabalharem durante o maior evento esportivo do planeta, São Borja também é umas das cidades contempladas com o programa Pronatec Copa nas Empresas.

O Pronatec Copa na Empresa é destinado à qualificação de profissionais do setor de turismo, por demanda do empregador. As aulas poderão acontecer no próprio local de trabalho, na frequência e nos horários mais convenientes às empresas.

São oferecidos 44 cursos profissionalizantes, gratuitos e presenciais. O programa também disponibiliza capacitação nos idiomas inglês, espanhol, francês e libras (língua brasileira de sinais), para os profissionais que vão ter contato direto com os turistas.

Se você é empresário e pretende qualificar seu empreendimento para receber melhor os turistas brasileiros e estrangeiros, não perca esta oportunidade! O Pronatec-Copa na Empresa oferece cursos presenciais e gratuitos, nos locais e horários sugeridos por você, podendo ser até no seu estabelecimento.



Expediente: o Informativo Pronatec é uma publicação do Programa de Comunicação Integrada para a Cidadania (PRONATEC/CI), Coordenadora: Cibele Almeida. Redação e Diagramação: Estevan Miran e Vitor Rocha. Projeto gráfico: Letícia Ribeiro, Nathalia Santana e Rayan Magalhães. Fotos: análise e equipe Proinfo. Tiragem: 5.000 exemplares.

Mais de 250 profissionais formados em 2013

Os cursos de educação profissional e tecnológica oferecidos pela prefeitura de São Borja, em parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFF) já qualificaram 261 profissionais para o acesso ao mercado de trabalho, apenas durante o ano de 2013.

No Senac, 168 alunos receberam o

diploma dos cursos de Organizador de Eventos (21), Recepcionista de Eventos (9), Operador de Computador (31), Vendedor (9), Auxiliar Financeiro (9), Cuidador de Idoso (13), Operador de Computador (22), Montador e Reparador de Computador (33), Camareira em Meios de Hospedagem (7) e Almoanarife (14).

Já no Senai, durante o ano de 2013, 70 alunos concluíram os cursos oferecidos pelo Pronatec: Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão (12), Montador e Reparador de Computadores (12)

e Pedreiro de Alvenaria (22).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foram 23 alunos formados. O curso de Auxiliar Administrativo, ministrado no IFF teve 10 alunos concluintes e 13 alunos obtiveram a qualificação no curso de Confeiteiro.

Outros cursos ainda estão em andamento e o número de profissionais capacitados pelo Pronatec tende a aumentar. Confira abaixo alguns momentos que marcaram a caminhada dos alunos em busca da qualificação profissional.

Representante Comercial



Alunos do curso de Representante Comercial, juntamente com membros da equipe do Senac-São Borja, dando uma pequena pausa nos estudos para receberem os brindes do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão



O curso de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, com carga horária de 220 horas, capacitou nove estudantes a atuar como eletricista instalador predial de baixa tensão, desde o projeto até a execução.

Pedreiro de Alvenaria



Mais do que apenas erguer paredes. Essa é a proposta do curso de Pedreiro, ministrado no Senai São Borja. Apostando na educação e na qualificação técnica, os alunos são instruídos a conhecer por completo o processo de construção civil, suprimindo assim uma das demandas dos canteiros de obra do município.

Inglês



Os alunos do curso de Inglês, durante as atividades, receberam visita do prefeito de São Borja, Farelto Almeida, que na oportunidade conversou com os alunos sobre suas expectativas com a oportunidade de receberem qualificação profissional e também ouviu sugestões e considerações dos alunos. O curso de Inglês teve carga horária de 160 horas.

Observa-se o caráter de construção social que o jornalismo possui. Traquina (2005) explica que autores da teoria construcionista do jornalismo defenderam que o jornalismo não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la.

O filão de investigação que concebe as notícias como construção rejeita as notícias como espelho por diversas razões. Em primeiro lugar, argumenta que é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os meios noticiosos que devem “refletir” essa realidade, porque as notícias ajudam a construir a própria realidade. Em segundo lugar, defende a posição de que a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível. (TRAQUINA, 2005, p.168-169)

Logo, pode-se inferir que os jornais não têm a responsabilidade de refletir a realidade, porque isso não é possível, mas que pode construí-la. No caso em questão, observa-se que a criação de um diálogo com o público traz os efeitos sociais desejáveis. Os leitores do informativo poderão procurar qualificação profissional para adquirem qualidade de vida. Portanto, a linguagem utilizada na publicação é objetiva, no sentido de trazer informação correta ao leitor, mas não neutra de intenções.

Também é importante observar a parte gráfica do Informativo Pronatec. O projeto foi construído a partir das características já utilizadas pela marca criada pelo Governo Federal. No logo do Pronatec, vemos três “camadas” que se parecem com páginas de livros abertas. Cada uma dessas camadas tem uma cor diferente, a saber: amarelo, verde e azul. Conforme Silveira (2011), as cores possuem significados forjados a partir da cultura das sociedades. Logo, a utilização de determinadas cores causam efeitos psicológicos diferenciados. Segundo a autora:

Cada cor tem sua história, marcada por hábitos e significados, e é isto o que torna passível de classificação. Podem-se tomar as cores como instrumentos ativos de uma determinada cultura e, no caso da cultura ocidental, tem-se as cores culturalmente atreladas aos significados. Os significados das cores foram e continuam sendo construídos coletiva e socialmente. São materializados de várias formas em filmes, placas de trânsito, tarjas de remédios, batons, enfim vários objetos que continuam mediando a interação social do ser humano. Essas construção e atribuição de significados das cores, materializada em objetos causam efeitos fisiológicos e psicológicos nas pessoas. O significado de cada cor, assim como o efeito que cada uma delas tem, depende de onde ela está aplicada. O efeito de um vermelho em um semáforo é completamente diferente de um efeito do mesmo vermelho quando aplicado em uma parede de casa onde moro. (SILVEIRA, 2011, p.133)

Como vimos, cada cor tem um significado e um efeito psicológico e fisiológico diferente, dependendo do caso em que estão aplicadas. No caso das cores do Pronatec, como um programa que oferece oportunidades de profissionalização, pode-se interpretar que o amarelo, verde e azul tenham os seguintes significados, conforme Silveira (2011, p. 133):

Amarelo – “cor da prosperidade e da riqueza, cor da alegria, da energia” e causa a “sensação de estímulo à busca do poder, da riqueza material”.

Verde – “cor do destino, da dita e da desdita, da fortuna, do dinheiro, do acaso, da esperança”. Essa cor causa a “sensação de esperança, de controle do próprio destino, sensação de completude, da não necessidade material, de modéstia; sensação de prosperidade; sensação de sorte”.

Azul “cor preferida de mais da metade da população ocidental; cor do infinito, do longínquo, do sonho, cor da fidelidade, do amor, da fé”. Azul é uma cor que causa a “sensação de paz, tranquilidade do céu, sensação do infinito espacial, expandindo planos e superfícies, sensações de estar num mundo de sonho, criado de acordo com nossos desejos, perfeito, sensação de segurança e conforto da família”.

Observa-se aqui o quanto essas cores ficam adequadas ao Pronatec e o quanto se encaixa ao que se deseja despertar no público alvo. Por isso que a cor predominante em todo o Informativo Pronatec é o azul, porque ele intenta fortalecer psicologicamente, através das cores, aquilo que está sendo afirmado no texto.

CONSIDERAÇÕES

Diante de tudo o que foi apresentado, é possível considerar que a publicação atingiu seu objetivo. Antes de uma equipe de comunicação integrada ser definida para divulgação do Pronatec em São Borja, o programa registrava baixa adesão, deixando muitas vagas de cursos disponíveis. Um exemplo disso foi o curso de pedreiro que antes da equipe de divulgação chegar, não conseguia completar turmas, mesmo sendo uma das principais demandas do mercado atualmente. Com o trabalho de divulgação, o curso de pedreiro atingiu a totalidade de vagas preenchidas em menos de uma semana.

A publicação em questão teve tiragem de 5 mil exemplares, enquanto o público usuário do Bolsa Família é formado por 7 mil pessoas. Com o esgotamento das publicações, estima-se que 71% do público alvo tenha sido atingido pelo informativo. Se considerarmos a quantidade de jovens dentro dessas famílias, é possível inferir que todos tiveram acesso à publicação. Justificando o acesso a comunicação e a informação como direito de todos, pois os princípios que nortearam a publicação do Informativo Pronatec garantem o acesso à políticas públicas e, conseqüentemente, às melhorias das condições de vida dos moradores da cidade.

REFERÊNCIAS

- GUIARDO, M. C. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- HASWANI, Mariângela Furlan. **Comunicação Pública: bases e abrangências**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KUNSH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. Ed. Ver., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinitivo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- MEDINA, C. A. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ártica, 2008.
- SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são.
Florianópolis: Insular, 2005.